

---

*Psiquiatria social contemporânea*  
Luiz Egelmann  
Rio de Janeiro: Vozes, 2005, 104 págs.

Luiz Egelmann

---

O livro *Psiquiatria social contemporânea* é a narrativa de uma trajetória clínica, em que a experiência do vivido em diferentes cenários de práticas em saúde, somada à busca do autor por outras referências teóricas capazes de dar alguma sustentação para aquilo que ia experimentando na práxis, vai possibilitar a formulação de uma proposta de clínica em saúde mental que não toma o sofrimento psíquico como algo natural e individual, mas sim a partir de sua produção social.

Esta trajetória do médico, mas também do militante político, é experimentada de diferentes formas, desde o estranhamento ao lidar com uma realidade nunca habitada antes, ao trabalhar como médico comunitário numa vila popular muito carente, assim como a sua surpresa ao se deparar com a clínica psiquiátrica hospitalar voltada basicamente para o diagnóstico e a prescrição de psicofármacos.

Foram surgindo vários questionamentos e também tensionamentos entre aqueles conhecimentos adquiridos durante a formação médica e aquilo que a realidade e a prática lhe ensinavam no cotidiano do trabalho profissional e da militância política. Ambas experiências, comunitária e hospitalar, exigiam do autor um outro olhar e um repensar dos diferentes aspectos que envolvem a formação médica, mas principalmente as ferramentas teóricas necessárias para operar uma outra clínica, que considera a condição humana na sua complexidade, a partir da sua diversidade e dos seus diferentes vetores existenciais.

---

Uma clínica compromissada com a construção de uma outra lógica social e da própria vida e não uma clínica empenhada apenas em responder aos sintomas e patologias numa abordagem individual e desconectada das inquietações e angústias do viver contemporâneo.

A construção desta clínica coloca para o autor a necessidade de se apropriar de conceitos teóricos muito além daquilo que é reservado ao saber médico e psiquiátrico mais tradicional, como são os conceitos de genealogia, vontade de potência, lutas de poder e autopoiese. São formulações teóricas de pensadores cujas obras exigem uma leitura apropriada e, para muitos leitores, geralmente de difícil entendimento inicial. Poderia citar aqui, em maior destaque pelo próprio autor, os nomes de Nietzsche, Foucault, Maturana e Varela. Talvez aqui esteja, provavelmente, o maior esforço e mérito do autor, bem como seu grande desafio, ou seja, o de agrupar e compor algumas redes de pensamento de cunho mais filosófico e social para a construção de uma outra perspectiva da clínica em saúde mental.

O livro não deixa de ser provocativo também, tendo aí, talvez, a sua força e potência maior ao colocar em discussão a clínica e a possibilidade de se provocar um outro modo de fazê-la, numa perspectiva mais ética e poética da construção de outros modos de existência diante de potências ou forças, que contém e sufocam a subjetividade para um viver mais livre, afetuoso e digno. Esse outro modo de fazer a clínica, no livro aparece em destaque o modo grupal ou clínica grupal.

A estratégia do autor de colocar no livro alguns fragmentos vivos dessa clínica com grupos, oferece aos leitores uma idéia melhor de como vai se processando essa clínica diante das diferentes situações em análise, em que, por meio dos diferentes atravessamentos e criações que o grupo permite, vai se desenhando aquilo que o autor se refere como a busca de uma nova filosofia do viver.

A indicação da leitura desta obra decorre tanto pelo que ela insere de novo na prática clínica em saúde mental, mas principalmente pela coragem do autor em expor publicamente o seu modo de operar a clínica em saúde mental.